

Definido prazo para ajuste

Os estados que não controlarem seus gastos, a partir de 1º de março, correm o risco de não conseguir financiamento no mercado financeiro para seus títulos de dívida pública, pois não terão a cobertura do "fundão", o novo fundo de investimento de curto prazo que será criado pelo governo, avisou na sexta-feira a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, tendo sido bem clara a respeito.

"Vamos garantir financiamento para os títulos dos estados que se ajustarem. Quem não se ajustar, que vá se financiar em outro lugar e, se não conseguir financiamento, que arque com as consequências", disse a ministra, tendo observado que um dos objetivos da política econômica do governo é sanear as finanças públicas e que, por isso, instituição financeira estadual que enfrentar problemas não será auxiliada.

Zélia lembrou que, ao longo do ano passado, ao analisar os obstáculos e falhas do Plano Collor, o ex-ministro Octávio Gouvea de Bulhões costumava acentuar, nos artigos que publicava em jornais,

que enquanto o governo federal não tivesse controle sobre os gastos de estados e municípios, a batalha contra a inflação estava fatalmente perdida. Foi para obter este controle que o "fundão" foi criado, como também para viabilizar investimentos de longo prazo em projetos sociais, através do fundo de investimento social, cujas aplicações terão uma participação de 13% a 15% na carteira do "fundão".

A ministra descarta, no entanto, a acusação de estatização do sistema financeiro, preferindo a noção de "controle", e não aceita também a versão de que o novo mecanismo de investimento está sendo criado em substituição ao "over" e fundos de curto prazo só para viabilizar o financiamento dos títulos públicos. Segundo ela, os Bônus do Banco Central (BBC) não estavam sendo colocados no mercado não por causa de fragilidade ou falta de credibilidade, mas pela taxa de juros absurda que estava sendo exigida pelas instituições financeiras.

(Agência Globo)